

O PAPEL DO ORIENTADOR EDUCACIONAL NA EQUIPE DE LIDERANÇA ESCOLAR

¹Pâmela Ágata de Moraes
²José Anderson Santos Cruz 

RESUMO

A equipe de liderança de uma escola é formada por diferentes profissionais que juntos buscam pelo melhor desenvolvimento dos estudantes e de toda a comunidade de professores que dela fazem parte. Nessa equipe, fica clara a função do diretor no papel de gestor escolar, responsável por orquestrar e liderar todo o trabalho pedagógico e administrativo da instituição. No entanto, na maioria das vezes os papéis do orientador educacional e do coordenador pedagógico se encontram em uma área cinzenta, na qual a não especificação de suas funções impede que cada um realize seu trabalho de forma mais adequada. Sendo assim, o objetivo dessa pesquisa foi elencar as expectativas dos papéis do orientador educacional e do coordenador pedagógico, para que nenhum dos profissionais se sinta sobrecarregado na rotina escolar, garantindo que o coordenador possa atuar diretamente nas demandas de formação dos educadores e acompanhamento do currículo e, que o orientador atue nas necessidades individuais e coletivas dos estudantes voltadas ao desenvolvimento de suas habilidades emocionais, assim como o atendimento às famílias. Através da revisão sistemática, levantamos as atribuições de cada cargo e observamos que isso permite um trabalho mais efetivo da equipe de liderança e conseqüentemente, melhor evolução dos planos estratégicos da escola em prol do progresso dos alunos.

Palavras-chave: Orientação educacional. Coordenação pedagógica. Gestão escolar. Atuação. Educação.

Editor Científico: Ellen Nogueira Rodrigues
Organização Comitê Científico
Double Blind Review pelo SEER/OJS
Recebido em 31.05.2023
Aprovado em 13.09.2023

Como citar: MORAES, P. Ágata de; CRUZ, J. A. S. O papel do orientador educacional na equipe de liderança escolar. *Docent Discunt*, Engenheiro coelho (SP), v. 4, p. e01575, 2023. <https://doi.org/10.19141/2763-5163.docentdiscunt.v4.n1.pe01575>

¹ Pedagoga. Professora de Educação Infantil em escola bilíngue E-mail: pmoraes1207@gmail.com

² Editora Iberoamericana e Estudos em Educação, São Paulo, (Brasil). E-mail: andersoncruz@editoraiberoamericana.com Orcid id: <https://orcid.org/0000-0001-5223-8078>

THE ROLE OF THE SCHOOL COUNSELOR WITHIN THE LEADERSHIP TEAM

ABSTRACT

The school leadership team consists of different professionals that, together, aim for the best development of learners and teachers that belong to the school community. In this team, the role of the principal is very clear, he who is responsible to orchestrate and lead the pedagogical and administrative work in the institution. However, most of the times, the roles of the school counselor and the pedagogical coordinator are found in a gray zone, where the non-specification of each one's functions prevents each professional from performing his/her work in a more appropriate way. Thus, the objective of this research was to list the expectations of the school counselor and pedagogical coordinator jobs in order not to overload any one of them, making sure that the coordinator can act on the educators long life learning and the curriculum follow-up, and that the school counselor can focus on the individual and group needs of the students related to their social skills development, as well as the families welcoming. Through systematic revision, we raised the assignment of each professional and we observed that it allows more effective work by the school leadership team and, consequently, better evolution of the strategic plans in a school on behalf of the progress of the students.

Keywords: School counseling. Pedagogical coordination. School management. Practice. Education.

Introdução

Para o bom funcionamento de qualquer instituição é imprescindível que toda a organização da gestão e liderança esteja atenta às necessidades de seu tempo. Responder às questões essenciais como quais os valores, missão, a quem se destina, e o porquê são primordiais para que cada membro dessa equipe saiba qual o seu papel e qual a importância do mesmo em busca dos objetivos a serem alcançados. No atual momento histórico, marcado por tecnologias, batalhas ideológicas, pandemia, dentre outros marcadores, o papel da escola, instituição responsável pela educação formal de seres humanos e humanizados, urge por colaborar com o desenvolvimento de educandos inovadores, questionadores e empáticos. Isso se torna possível não através de uma educação reprodutora, mas sim transformadora e para que isso ocorra, todo o capital humano da instituição escolar precisa ser revisto, atentando-se a formação desses profissionais e colocando à luz de uma forma de gestão mais atual, descentralizadora, colaborativa na qual cada um saiba como a sua atuação implicará positivamente nos

O papel do orientador educacional na equipe de liderança escolar

estudantes. Para isso, é preciso elencar quem são essas personagens e qual a ação de cada uma dessas pessoas.

Em qualquer tipo de escola, seja ela tradicional ou inovadora, pública ou privada, é claro o papel do diretor pedagógico, responsável pela administração de forma global das equipes pedagógica, administrativa e operacional. Outro ponto a ser levantado é que a grande maioria das escolas conta com o coordenador pedagógico, e os professores, estudantes e famílias recorrem a ele por motivos diversos. No entanto, nem todas as equipes de liderança contam com o profissional da orientação educacional e quando ele faz parte do grupo de colaboradores, nem todos da comunidade escolar conseguem especificar quais suas funções, nem mesmo os membros da própria equipe de gestão.

Desse modo, a pesquisa aborda o papel do orientador educacional como peça-chave na equipe de liderança de instituições escolares, já que por vezes sua atuação e a do coordenador pedagógico acabam sendo confundidas no cotidiano escolar, sobrecarregando assim todos os envolvidos e não permitindo o melhor desenvolvimento de planos estratégicos.

A relevância da pesquisa se dá pela necessidade de um olhar individualizado e voltado ao tocante sócio emocional do corpo discente, pois a partir da problematização da função de coordenadores pedagógicos sobrecarregados, humanamente incapazes de abranger todos os aspectos da formação do educando, desvela-se a importância do orientador educacional, que acompanhará as interações interpessoais e desenvolvimento social.

Através da análise sistemática de artigos científicos, identificamos quais as frentes de trabalho do coordenador pedagógico, traçamos a trajetória histórica do orientador educacional, suas funções e refletimos sobre a relevância da orientação educacional para os estudantes dos dias atuais. Pois segundo David (2017), diferente das questões burocráticas educacionais, como acompanhamento do currículo, supervisão de planejamento pedagógico, processos avaliativos, formação de turmas e outras questões ligadas à diretoria de ensino, dentre outros que fazem parte da função do coordenador ou do gestor escolar, o orientador educacional tem o olhar voltado para a formação integral do aluno, visto que inteligência emocional e as interações sociais são de extrema importância para o sucesso acadêmico e para a verdadeira construção de um ser crítico que busca a promoção de uma sociedade ética. Além disso, o orientador deve buscar o trabalho em parceria com as famílias dos estudantes, pois elas integram a comunidade escolar e a escola é parte da sociedade (Bugone et al., 2016).

O papel do orientador educacional na equipe de liderança escolar

O delineamento do papel do orientador educacional contribui também para um trabalho mais efetivo da coordenação pedagógica e de outros membros da equipe de liderança. Na falta de uma clarificação da abrangência de função de cada profissional, o coordenador pedagógico, muitas vezes acaba por abarcar muitas atribuições relacionadas às interações sociais, aspectos comportamentais dos estudantes e mediações de conflitos e isso o desvia de sua função primeira que é garantir a qualidade do processo de ensino e aprendizagem através da formação dos professores e a reflexão, mediação e provocações sobre a prática dos educadores, conforme apresentado por Garcia e Silva (2017). Bugone et al. (2016) apontam ainda que esse desvio das funções do coordenador pedagógico pode ocorrer, pois muitas escolas não possuem um orientador educacional em sua equipe de gestão.

Ao final da pesquisa elencamos as funções do orientador educacional e compreendemos como a sua prática, em conjunto com os outros membros da equipe de liderança, contribui para a formação integral do aluno, através de ações planejadas pedagogicamente que visam o ensino não só dos assuntos acadêmicos, mas também dessa função tão importante da educação que é formar cidadãos verdadeiramente autônomos e éticos que saibam viver em sociedade, com respeito e empatia ao próximo e que buscam continuamente o desenvolvimento de suas habilidades emocionais e autorregulação.

Através dessa análise, que tem como objetivo principal elucidar sobre a atuação do orientador educacional, observamos como a ausência de formação específica desses profissionais e a imprecisão dos cargos dos agentes de liderança afetam no trabalho da gestão e, conseqüentemente, na educação integral de seu público.

Material e Métodos

Este estudo foi constituído através da revisão sistemática de artigos científicos publicados em revistas, jornais e periódicos ligados à Educação encontrados nos bancos de dados Dialnet, Redalyc, Scielo e Portal de Periódicos Capes que foram publicados entre os anos de 2016 e 2020, a partir dos descritores “orientador educacional”, “coordenação pedagógica” e “orientação escolar”, tanto em artigos nacionais como estrangeiros.

Buscamos a princípio encontrar estudos mais recentes sobre o tema para que o cenário atual dos orientadores educacionais fosse analisado. No entanto, em todas as

O papel do orientador educacional na equipe de liderança escolar

buscas realizadas, poucas foram as publicações recentes, a partir de 2016. Os seis artigos selecionados datam conforme tabela 1 abaixo, expondo a necessidade de discussão e reflexão sobre o tema atualmente:

Ano de publicação	Número de publicações
2016	2
2017	3
2018	1
2019	0
2020	0
Total	6

Fonte: Dados originários da pesquisa

Foram excluídos desta revisão os artigos que tratam especificamente de uma comunidade escolar, como em estudos de caso ou de uma determinada região do país, pois o objetivo da pesquisa é definir a atuação do orientador escolar de forma macro e não em situações específicas, pois um profissional como um médico ou advogado tem as mesmas expectativas de desempenho de sua função onde quer que trabalhe, já os orientadores escolares e os coordenadores pedagógicos vêm as suas demandas aumentarem ou diminuírem de acordo com o perfil da escola, o que demonstra a falta de conscientização de seus papéis dentro da comunidade escolar.

Dos seis artigos analisados, três tratam sobre o papel do coordenador pedagógico e três sobre o orientador escolar. Uma reflexão interessante observada nos artigos sobre os orientadores escolares é que nestes a palavra “desafio” aparece com maior frequência, mais uma vez, demonstrando a dificuldade de atuação de forma clara desses profissionais dentro da equipe de liderança.

Como complemento da pesquisa, consideramos a Lei de Diretrizes e Bases [LDB], de 1996, que em seu título VI discorre sobre os profissionais da educação, além de outros decretos promulgados ao longo dos anos que discorrem sobre o orientador e o livro “Gestão Educacional: uma questão paradigmática” de Lück (2006), estudiosa dos sistemas de gestão escolar, que relata sobre a importância de uma gestão descentralizada e coordenada com seus pares, diferente daquela que por décadas era vista como a única forma de gestão: autoritária e centralizadora.

Resultados e Discussão

O ano presente é 2021. A globalização e as tecnologias têm transformado a realidade a passos largos, criando novas formas de interação, novas profissões, dentre outras coisas. E a escola? Em que ano se encontra? Embora muitos digam o contrário, até porque a desigualdade social reflete nas realidades educacionais, a escola também vem mudando, ainda que a passos pequenos. Na maior parte das escolas e dos sistemas de ensino, a equipe de gestão não é mais formada somente pelo diretor escolar. Inclusive, está previsto no artigo 3º do Título II da Lei de Diretrizes e Bases [LDB] de 1996 a gestão democrática do ensino público, e nas escolas privadas, que buscam abordagens mais modernas e inovadoras, aliadas até mesmo às novas formas de gestão em empresas, a formação de equipe de liderança descentralizadora pode contar com outros profissionais como coordenadores pedagógicos, orientadores escolares, pessoas responsáveis pelo marketing ou que fazem as intermediações com a equipe operacional e administrativa da instituição, por exemplo. Nessa nova realidade democrática, justamente por ainda ser nova, embora seja um tema recorrente nas últimas décadas, o que é esperado de cada profissional?

Acerca do papel do coordenador pedagógico

Dentro do quadro de colaboradores de uma escola, na equipe de liderança, o coordenador pedagógico se faz presente atuando diretamente nas questões acadêmicas como formação continuada dos educadores, acompanhamento do planejamento pedagógico e avaliações, desempenho acadêmico dos estudantes, dentre outras tarefas ligadas à área. Todavia, comumente o coordenador pedagógico abarca também as questões burocráticas administrativas da escola como abertura de turmas, manutenção de matrículas, supervisão dos recursos materiais das salas de aula e acaba se envolvendo também nas questões comportamentais e sociais dos alunos, como por exemplo: conflitos entre estudantes, auxílio ao professor com problemas de gerenciamento de classe, atendimento às famílias com dúvidas parentais, isso quando além da função de coordenador, ainda atua diretamente em sala de aula lecionando alguma disciplina ou como um coringa substituindo outros profissionais ausentes (Garcia e Silva, 2017).

O papel do orientador educacional na equipe de liderança escolar

Toda essa problematização pode ser compreendida se analisado o ponto de partida desse profissional que necessita ter formação em Pedagogia ou com pós-graduação na área, além de experiência em sala de aula, conforme exigência da LDB (1996). Segundo David (2017) esse sim é o início da reflexão, pois os coordenadores não possuem uma formação inicial para esse cargo, visto que nos cursos de Pedagogia não é encontrado esse preparo ao futuro membro da equipe de liderança e por isso, ele aprende a ser coordenador em sua vivência na função, na caminhada, e isso não é suficiente, pois a práxis só pode ser aprimorada com o conjunto teoria e prática. Essa formação acaba por ocorrer ao mesmo tempo em que ele planeja e realiza as formações pedagógicas de seu grupo de professores, contando também com algo muito subjetivo que é a postura reflexiva e autoavaliativa de suas áreas de oportunidade para crescimento como coordenador.

O coordenador precisa ter seu olhar primeiramente voltado ao desenvolvimento de seus professores e assim como o professor precisa ter um individualizado para com os alunos, o coordenador também precisa com seus profissionais - de forma saudável e amistosa, refletindo em conjunto, apontando áreas a serem desenvolvidas e dando devolutivas com linguagem descritiva, livres de julgamento maquiavélico e, sobre o trabalho desenvolvido, utilizando-se de uma instrução diferenciada. Garcia e Silva (2017) também levantam sobre a necessidade de tirar o estigma de que esse cargo está ligado à superioridade, imposição e hierarquia. Se buscamos uma gestão democrática e mais empática, a escuta ativa deve estar presente nos momentos de reunião com a coordenação e nas formações pedagógicas, e essa escuta ativa e a colaboração não ocorrerão se o coordenador pedagógico se posicionar e/ou for visto como alguém de outra esfera, superior aos outros membros da equipe. Ao atualizarmos nossa visão sobre o espaço escolar, compreendendo que o aprendizado não ocorre somente na sala de aula e que a educação não deve ser bancária, com o professor como detentor único de conhecimento, também é preciso atualizar a visão sobre a figura do coordenador e esse profissional precisa ser entendido como mais um educador na comunidade escolar, educador com funções profissionais diferentes das do educador que atua diretamente na sala de aula. Reforçando, suas funções são diferentes, mas o objetivo final é a educação dos estudantes e por isso uma relação de parceria e de colaboração com os professores é fundamental, fugindo do antigo estereótipo de coordenador vigilante, que caminha nos corredores e outros espaços para garantir o bom comportamento de todos os atores do espaço escolar. Garcia e Silva (2017) também mencionam sobre a necessidade desse

O papel do orientador educacional na equipe de liderança escolar

profissional não ser visto como um líder da escola, mas como alguém que articula os planos em ação e sobre a importância das habilidades de liderança serem desenvolvidas por todos os membros da instituição e não somente por aqueles que formam a equipe de liderança da escola.

O artigo de David (2017) também menciona a importância do olhar e da escuta ativa dentro da instituição educacional por parte do coordenador, criticando a ideia de que ele seja o principal responsável pelo clima escolar, quando isso deveria ser esperado de todos que estão em posição de destaque na equipe de liderança como o diretor e orientador.

Tendo dito isso, como aponta David (2017), as funções primeiras do coordenador pedagógico, aquelas ligadas diretamente ao acompanhamento acadêmico, de currículo e da formação dos professores, acabam recebendo a atenção indevida, pois o coordenador acaba por tornar-se um “coordenador-bombeiro” que atua somente nas emergências do dia-a-dia, como quem substituirá o professor ausente ou auxiliar no momento de entrada e saída dos estudantes, ou pior, agente controlador e fiscalizador de professores e alunos.

Assim sendo, o que deve ser esperado do coordenador pedagógico? Em síntese, eis suas principais e universais funções, elencadas sem ordem de importância:

- Formação pedagógica e continuada dos professores - encontros coletivos e individuais;
- Feedback descritivo visando o crescimento profissional da equipe;
- Acompanhamento do processo de ensino-aprendizagem - planejamento, currículo e avaliação, dentre outros;
- Atendimento às famílias com dúvidas e colocações acerca das questões pedagógicas da escola;
- Responsabilizar-se em parceria com o secretário escolar pelas questões ligadas à diretoria de ensino,
- Mediar a relação entre a equipe de professores e a equipe gestora da instituição.

Certamente que há outras funções que fazem parte do cotidiano do coordenador, no entanto, trazemos essa discussão para lembrar que essas outras funções não podem ser mais importantes das que foram elencadas acima.

A delimitação de sua atuação só será possível quando os outros profissionais envolvidos também compreenderem qual o seu papel na dinâmica escolar, além da formação continuada dentro e fora do espaço escolar e postura crítico-reflexiva de sua

O papel do orientador educacional na equipe de liderança escolar

prática. Além disso, David (2017) pondera sobre a importância de o coordenador pedagógico retomar sua identidade para a garantia de um trabalho eficiente, e Garcia e Silva (2017) lembram também da relevância do coordenador como agente transformador, através de sua ação pedagógica e do convite a todos da comunidade a fazerem parte da tomada de decisões.

As origens e referências históricas da função de orientador educacional no Brasil do século XX

A década de 1930 representou singular momento de ruptura política e instabilidade econômica nacional. A República Velha (1889-1930) conheceu, no cenário político, sua derrocada pelas vias da revolucionária das Forças Armadas aliadas a Getúlio Vargas, em episódio conhecido como Revolução de 1930, no tocante ao contexto econômico, recairia no governo Vargas, os efeitos sem precedentes da mais grave crise econômica enfrentada pelo capitalismo, crise de superprodução gestada nos Estados Unidos ao longo da década de 1920, a década de ouro do período de entre guerras (1918-1939).

O Brasil sob o governo Vargas experimentou grandes avanços no tocante ao pensamento educacional, sendo pela criação do Ministério da Educação e Saúde em 1930, a publicação do Manifesto dos Pioneiros da Escola Nova, de 1932, movimento que tinha por objetivo repensar práticas pedagógicas tradicionais, estimulando diálogo permanente entre a Pedagogia e demais áreas do conhecimento, tais como Biologia e Psicologia, acreditavam na importância da valorização do educando e na renovação das práticas pedagógicas. Outorgada em 1934, a Constituição da República trazia avanços, quando oficializou a gratuidade e obrigatoriedade do ensino primário público, ou ainda, conservadorismo ao implantar grades curriculares distintas por gênero e a educação religiosa.

No ano de 1942, houve a inserção da função do Orientador Educacional, no Decreto-Lei nº 4.073, tendo por necessidade profissional capacitado para compreender as necessidades cognitivas e psicológicas dos jovens educandos, dando especial atenção ao desenvolvimento escolar e suas implicações na vida social e familiar dos estudantes. São os frutos dos movimentos escolanovistas materializados na legislação educacional nacional.

O papel do orientador educacional na equipe de liderança escolar

Em seguida a função do Orientador Educacional foi incorporada ao Ensino Secundário, onde o profissional tinha por atribuição direcionar os jovens estudantes em suas escolhas profissionais, corroborar sua formação social vinculados aos valores familiares tradicionais da época e de espírito cívico. A orientação educacional, de fato, envolvida no mundo do trabalho e da comunidade escolar.

Na segunda metade do século XX, ainda no Brasil, o conturbado período da Ditadura Civil-Militar (1964-1985), promoveu ainda mais relevância ao papel da orientação educacional. Já em 1971, a LDB, declara que cabe ao Orientador Educacional seu caráter de conselheiro vocacional, fomentador de parceria entre comunidade escolar e o mundo do trabalho formal. No mesmo ano, o Decreto n° 72.846 regulamenta a profissão de Orientador Educacional, tendo por objetivo, assistir ao estudante nos mais diversos âmbitos de sua vida, ambiente escolar, perspectiva de inserção no mercado de trabalho, relacionamento familiar e convívio social. Vale ressaltar, que o citado decreto rege o papel da Orientação Educacional até o presente momento.

Por fim, no período da redemocratização da República no Brasil (1985-atual), o poder público continuou observando e modernizando o papel da Orientação Educacional. A LDB (1996), legislação que regulamenta o sistema educacional brasileiro nos âmbitos público e privado, foi inspirada nas garantias democráticas e valorização da cidadania asseguradas pela Constituição Federal (1988) que reafirma o direito à educação e a caracteriza como movimento plural no universo da sociedade, envolvendo diversos agentes no processo educacional e formativo do cidadão, no entanto, a ressalva fica por conta da extinção da obrigatoriedade da Orientação Educacional nas escolas. Em 2005, o Parecer CNE/CP n° 4 estabelece novas diretrizes curriculares aos cursos de Pedagogia, pautadas nos processos pedagógicos e dos conteúdos formais, destinando, assim, a função e formação da Orientação Educacional aos cursos em níveis de Pós-graduação.

Já em maio de 2006, a Resolução do Conselho Nacional de Educação/CP N° 1, consolida o novo curso de Pedagogia, organizado em três hierarquizados eixos de formação: docência, gestão e produção de conhecimento. Destaque ao eixo relacionado à gestão educacional quanto suas implicações pedagógicas e administrativas de instituições de que em seu artigo 5° Parágrafo Único, itens IX a XI atribui práticas semelhantes à Orientação Educacional, identificando problemas socioculturais e educacionais, auxiliando na supressão de comportamentos de exclusão social, étnico-racial, econômicas, religiosas, validando a consciência de diversidade e orientações socioculturais e, ainda, valorizar e fomentar o trabalho interdisciplinar promovendo

O papel do orientador educacional na equipe de liderança escolar

diálogo e reflexão entre os membros da comunidade escolar, entretanto, não configura orientação educacional como formação específica, ocultando e desobrigando mais uma vez o papel e lugar desse ator escolar.

O orientador educacional no espaço escolar

Se o coordenador pedagógico está sobrecarregado executando as suas funções e também a de outros profissionais da escola, como analisado nos artigos estudados, cabe a cada um dos membros da equipe de liderança a reflexão e delimitação sobre o seu próprio trabalho.

Dessa maneira, se o coordenador pedagógico deve estar focado nas questões relacionadas às ações pedagógicas e à formação dos educadores, o orientador educacional deve ser o principal responsável sobre as habilidades socioemocionais a serem desenvolvidas pelos alunos, assim como a constante comunicação às famílias e atendimento ao grupo de professores para acompanhamento e busca pela construção de um cidadão empático e com capacidade de autorregulação perante aos desafios da vida. Este cargo, regulamentado no Decreto 72.846 de 26 de setembro de 1973, prevê a importância desse ator no âmbito escolar e para isso é fundamental que o orientador educacional tenha reuniões com frequência com os educadores para que a comunicação continue aberta e para garantir o olhar diferenciado e individual para os estudantes. Nessas conversas com os educadores, o orientador e professor poderão identificar as necessidades de cada um e em parceria com outros professores, membros da gestão, especialistas (psicólogos, fonoaudiólogos, assistentes sociais, etc.) e famílias buscar as melhores alternativas para o desenvolvimento sociocognitivo das crianças e adolescentes. Esses encontros também possibilitam uma observação mais próxima do bem-estar dos educadores, relacionado diretamente ao clima escolar.

Segundo Delgado (2018), o orientador educacional atua diretamente nas questões de conflito e de afeto dentro do espaço escolar, não só atuando no momento do ocorrido, mas principalmente planejando em conjunto com a coordenação pedagógica e o grupo de professores ações pedagógicas voltadas para a prevenção de situações negativas e para a potencialização das capacidades, sempre preocupado com a construção do caráter e postura frente às adversidades que possam enfrentar academicamente ou com relação ao próximo. Em uma escola em que o orientador se faz presente, os próprios

O papel do orientador educacional na equipe de liderança escolar

alunos tendem a procurá-lo quando não se sentem bem ou quando estão passando por algum tipo de conflito, seja ele familiar ou com os amigos.

Esse profissional necessita ter uma relação aberta e confortável com os alunos, através da escuta ativa para que os conheça bem e possa auxiliá-los também em questões individuais de suas necessidades, buscando informar às famílias quando surgirem questões emocionais que precisam ser acompanhadas também por outros especialistas. Para essa relação próxima, de olhar atento e de escuta ativa, o orientador não pode estar fechado em uma salinha, o que só o afastaria dos alunos. Esse profissional precisa estar presente em todos os espaços da escola, caminhando entre os estudantes, observando os momentos de intervalo, de chegada e saída, sentindo o clima escolar e criando pontes entre todos os envolvidos (Delgado, 2018).

Muito tem se falado ultimamente sobre o ensino de habilidades emocionais, como se isso pudesse ser ensinado de maneira fragmentada, da mesma forma que é possível ensinar uma norma gramatical, quando é na riqueza das interações sociais, um dos principais objetivos da escolarização, que isso se faz presente de forma real e o orientador pode assumir a função de orquestrar esse trabalho, que muitas vezes não será desenvolvido por ele, mas sim pelo próprio professor de sala de aula, agente mais próximo das situações entre os pares.

Bugone et al (2016) apontam que por ser o orientador educacional esse mediador, ponte entre todas as esferas (direção, professores, alunos e famílias), ele possui um grande desafio em suas mãos que é acompanhar tudo aquilo que é proposto pela escola, mas também compreender e auxiliar em demandas que partem de locais fora de alcance dos professores como os lares tão diversos de cada um dos alunos, posicionando-se entre as esferas pedagógicas e sociais.

Bugone et al (2016) reiteram ainda sobre a importância do orientador na escola, pois muitas escolas não possuem esse profissional em seu quadro o que faz com que outros membros da equipe tenham que assumir esse papel, e sem o preparo ou o tempo necessários, essas funções não são desempenhadas da maneira mais apropriada. Profissional que deve estar presente desde a Educação Infantil, fase mais importante para a criação de vínculos entre família-escola, assim como a construção do caráter das crianças até o Ensino Médio, quando seu papel volta-se também para a orientação profissional dos adolescentes.

Assim como o coordenador pedagógico, o orientador educacional precisa ter formação pedagógica (Brasil, 1996) e mais uma vez a falta de uma formação inicial

O papel do orientador educacional na equipe de liderança escolar

adequada cria o desafio para que o orientador aprenda na prática, contando com seu próprio senso crítico e reflexivo.

A falta de artigos publicados nos últimos anos sobre a orientação educacional é mais um indicador de que faltam discussões e reflexões sobre esse profissional e se buscamos caminhar para uma educação inovadora, é fundamental que cada um saiba sua função na escola com clareza, de acordo com suas competências. Cuidar da esfera social e emocional é tão importante garantir o desenvolvimento acadêmico dos estudantes, só assim, serão formados, de fato, cidadãos autônomos, responsáveis e éticos, objetivo final de quase todo projeto político pedagógico das escolas.

A importância do orientador educacional no novo contexto educacional e suas funções

Como apresentado anteriormente, uma escola em que a equipe é formada também pelo orientador educacional, além do coordenador pedagógico e do gestor tem mais chances de garantir o melhor funcionamento da instituição e cobertura dos aspectos pedagógicos, cognitivos e socioemocionais. O trabalho em parceria com todos os setores da escola, mas cada qual sabendo o que é de sua responsabilidade evita que duas pessoas ou setores executem a mesma função e que, por consequência, outra fique descoberta. Isso também contribui para que as famílias e estudantes saibam com maior facilidade a quem recorrer quando há alguma questão a ser resolvida.

Além de todas essas considerações, é imprescindível reconhecer que atualmente o momento educacional é mais delicado - até o presente momento ainda vive-se em meio a uma pandemia causada pela Covid-19 que foi declarada em março de 2020. Com essa pandemia, para que houvesse o distanciamento e isolamento social, escolas foram fechadas e crianças e adolescentes foram prejudicados em sua socialização e escolarização, distantes dos pares e dos educadores. Como forma de reverter esse panorama de estudantes sem aulas, as escolas tiveram que colocar em prática ou iniciar outra forma de educação: o ensino remoto, de forma síncrona ou assíncrona por meios virtuais. Em agosto de 2021 a maioria das escolas do país retomou as aulas de forma presencial e observa-se um grande prejuízo causado pela pandemia, e os orientadores educacionais tem papel fundamental para a readaptação desses estudantes aos espaços escolares, além da queda gradual da defasagem acadêmica, pois ao reunir-se com as

O papel do orientador educacional na equipe de liderança escolar

famílias e alunos é possível criar um plano de desenvolvimento individual ou da turma. Bugone et al. (2016) ponderam sobre a importância do orientador educacional conhecer o contexto social em que a unidade escolar está inserida e sobre a realidade de todos os atores sociais envolvidos nesse espaço, pois isso está diretamente ligado à forma que o processo de ensino-aprendizagem ocorre.

Outra mudança que se beneficiaria da parceria com orientadores educacionais diz respeito aos jovens que estão no Ensino Médio, visto que a partir de 2022 os estudantes desse segmento precisarão escolher qual itinerário curricular pretendem cursar e o orientador educacional seria uma peça importante para a orientação desses adolescentes em qual caminho seguir.

A inclusão do orientador educacional em seu quadro nas escolas privadas é mais fácil de acontecer devido aos recursos financeiros, mas esse profissional deveria ser incluído também no ensino público, assim seria mais uma forma de tratar as crianças e adolescentes com cuidado e atenção, considerando todas suas potencialidades. Nas escolas públicas, até mesmo pela grande quantidade de estudantes por sala, o professor sozinho se sente incapaz de conhecer e/ou auxiliar os estudantes individualmente. Todavia é preciso lembrar que o orientador educacional não é um psicólogo ou psiquiatra - ele não está na escola para diagnosticar ou oferecer acompanhamento terapêutico. Mas então... O que é esperado do orientador educacional? Espera-se que o profissional:

- Realize encontros coletivos de formação para que os educadores, de forma inter e transdisciplinar, desenvolvam propostas que busquem não só o ensino de conteúdos, mas também o desenvolvimento das habilidades sociais e da inteligência emocional;
- Organize encontros individuais com os professores para tratar de questões relacionadas ao vínculo aluno-professor e estratégias para melhor gerenciamento de sala;
- Atenda e faça a mediação de conversas com especialistas como psicólogos, fonoaudiólogos, psicopedagogos dos estudantes, dentre outros, garantindo que as orientações cheguem a todos os envolvidos;
- Receba as famílias para questões comportamentais que possam ocorrer no espaço escolar;
- Acolha os estudantes e famílias durante os períodos de adaptação ou em casos de conflitos com outros colegas e educadores;
- Oriente os estudantes em questões de cunho emocional, comportamental e acadêmico, criando planos de ação de forma prática, considerando seus sentimentos e desenvolvimento;

O papel do orientador educacional na equipe de liderança escolar

- Esteja presente nos espaços escolares para observação da dinâmica entre todos os sujeitos que dela fazem parte;
- Trabalhe em parceria com o coordenador pedagógico para alinhamento de projetos e planos de desenvolvimento profissional dos professores e desenvolvimento acadêmico dos alunos,
- Auxilie na criação e manutenção de um ambiente educador mais harmônico.

Atualmente muito se fala das doenças de cunho emocional e do quanto essa geração de crianças e jovens se sente mais despreparada para tomar decisões. Devido a isso é importante trabalhar o desenvolvimento das habilidades sociais de forma planejada na escola e o orientador seria a ponte para a realização desse trabalho de forma intencional. Importante ressaltar também que a função deste na escola deve prever caminhos mais positivos, buscando formar cidadãos emancipados e críticos que atuarão de forma crítica na sociedade em que estão inseridos e não somente atuar nas resoluções de cunho comportamental, conforme relatam Bugone et al. (2016).

Considerações finais

Identificamos alguns pontos em comum na revisão sistemática realizada e isso trouxe a reflexão sobre dois pontos principais sobre a falta de clareza sobre o papel do orientador educacional na equipe de liderança.

O primeiro diz respeito ao começo da carreira desse profissional, assim como do coordenador pedagógico que não encontram em suas formações iniciais em Pedagogia o preparo teórico para o desempenho desses cargos, fazendo que somente no caminhar, quando tudo está acontecendo à sua volta que suas funções sejam compreendidas, o que leva ao segundo ponto que é a falta de delimitação dos outros membros envolvidos na equipe.

Não é incomum que o diretor assuma funções do orientador, como atuar em situações de conflito ou contato com as famílias, que o coordenador acabe desempenhando um pouco de tudo, como mencionado acima, sendo o coringa da escola, que cumpre seu papel, atua no clima escolar e até substitui professor ausente, e por isso, o orientador educacional acaba sendo “dispensado” dessa equipe, o que esclarece a falta desse profissional em muitas das escolas privadas. Também se relaciona a falta desse profissional nas instituições com a falta de estudos na área como demonstrado na seção de materiais e métodos dessa revisão sistemática, pois se não são encontrados

O papel do orientador educacional na equipe de liderança escolar

muitos desses profissionais no meio educacional, certamente faltarão estudos a respeito. Além da exclusão da obrigatoriedade desse profissional, conforme a LDB (1996), que ampara a não existência desse cargo tão fundamental nas escolas públicas de nosso país, que atende majoritariamente a um público com pouco acesso a profissionais que dariam suporte ao desenvolvimento emocional das crianças e adolescentes.

Uma instituição escolar que em sua equipe de liderança, conta com todos os profissionais citados e que esses profissionais saibam o que compete a quem, permite um clima mais organizado, consciente e eficaz, dedicando tempo, atenção e os procedimentos necessários para cada tipo específico de situação, influenciando diretamente nos processos educativos, de ensino-aprendizagem do principal protagonista da escola que é o aluno.

Agradecimento

Agradeço a Deus pela oportunidade de estar em contínuo aprendizado, ao meu marido, Thiago, e minhas filhas, Maria e Celina, por todo o apoio e compreensão em meus momentos de ausência para que eu possa continuar estudando em busca da melhoria da minha prática.

Referências

Aguiar, M.C.C; Lins, J.B. 2016. Identidade profissional de coordenadores pedagógicos: O olhar dos estudantes de Pedagogia da Universidade Federal de Pernambuco. Revista Cocar 10 (19).

Brasil. 1942. Decreto Lei n. 4073, de 30 de janeiro de 1942. Dispõe sobre a lei que estabelece as bases de organização e de regime do ensino industrial. Diário Oficial da União, Rio de Janeiro, 09 de fevereiro. 1942. Seção 1, p. 1997.

Brasil. 1968. Decreto Lei n. 5654, de 21 de dezembro de 1968. Provê sobre o exercício da profissão de orientador educacional. Diário Oficial da União, Brasília, 24 de dezembro. 1968. Seção 1, p. 11113.

Brasil. 1971. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei n. 5692, de 11 de agosto de 1971. Fixa diretrizes e bases para o ensino de 1º e 2º graus. Diário Oficial da União, Brasília, 12 de agosto. 1971. Seção 1, p. 6377.

Brasil. 1973. Decreto n. 72846, de 26 de setembro de 1973. Regulamentada a Lei n. 5564, de 21 de dezembro de 1968, que provê sobre o exercício da profissão de orientador educacional. Diário Oficial da União, Brasília, 27 de setembro. 1973. Seção 1, p. 9746.

O papel do orientador educacional na equipe de liderança escolar

Brasil. 1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei n. 9394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, 23 de dezembro. 1996.

Brasil. 2005. Projeto de resolução n. 4, de 13 de setembro de 2005. Altera a resolução CNE/CP n. 1/2002, que institui diretrizes curriculares nacionais para a formação de professores da educação básica, em nível superior, curso de licenciatura de graduação plena. Diário Oficial da União, Brasília, 14 de outubro. 2005.

Brasil. 2006. Resolução n.1, de 15 de maio de 2006. Institui diretrizes curriculares nacionais para o curso de graduação em Pedagogia, licenciatura. Diário Oficial da União, Brasília, 16 de maio. 2006.

Bugone, A.C; Dalabetha, A; Bagnara, I.C. 2016. O orientador educacional e seus desafios no contexto escolar. Revista de Educação do IDEAU 11 (23): 1 - 15

David, R.S. 2017. A construção da identidade do coordenador pedagógico e seu perfil profissional no contexto atual. Revista Labor 01 (17): 143 - 157

David, R.S. 2017. O orientador escolar e a escola: A criação de espaços de participação social e exercício da cidadania. Revista Labor 01 (18): 104 - 117.

Delgado, A. 2018. Orientación escolar en el marco de la convivencia escolar, una mirada desde las representaciones sociales. Revista Electrónica en Educación y Pedagogía, 2 (2), 100-112.

Garcia, R.P.M.; Silva, C.N. 2017. Atuação profissional do coordenador pedagógico e as implicações no ensino e na aprendizagem. Revista on line de Política e Gestão Educacional 21 (3): 1405 - 1422

Lück, H. 2006. Gestão educacional: Uma questão paradigmática. 1ed., Ed. Vozes, Petrópolis, Rio de Janeiro, Brasil